

CONPEL - COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL

Cia. Aberta - CNPJ: 09.116.278/0001-01

Registro CVM: 00468-5

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

31 DE MARÇO DE 2015





RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos

Diretores e Acionistas da

CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL

Conde – PB.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias individuais da **CONPEL – COMPANHIA NORDESTINA DE PAPEL**, contidas no Formulário de Informações Trimestrais– ITR, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015, as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, assim como o resumo das principais políticas contábeis incluindo as notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as informações financeiras intermediárias

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Bases para conclusão com ressalva

A administração da empresa não elaborou estudo específico quanto a análise periódica da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (impairment), conforme exigido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, por meio do CPC 01- “Redução ao Valor Recuperável de Ativos”. A falta dessa análise constitui uma limitação de escopo de nossos trabalhos e, conseqüentemente, não temos condições de avaliar sobre a existência de possíveis perdas sobre os saldos do ativo imobilizado em 31 de março de 2015.

Conclusão com ressalva sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo “base para conclusão com ressalva”, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias acima referidas, lidas em conjunto com as notas explicativas, não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à emissão de informações trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as notas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

As demonstrações contábeis mencionadas no primeiro parágrafo foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a

uma Empresa em continuidade normal dos negócios, que pressupõe a realização de ativos, bem como a liquidação das obrigações no curso normal dos negócios. A Companhia apresentou significativos prejuízos nos últimos exercícios, situação que está se repetindo para o primeiro trimestre de 2015, conseqüentemente está apresentando passivo a descoberto. Conforme mencionado na nota explicativa 1, a administração da Companhia vem tomando diversas medidas para reversão dessa situação e, conseqüentemente, para retomada e manutenção do curso normal das atividades. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado - DVA

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado individual referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

EBITDA

A informação constante na nota explicativa nº 30 (EBITDA), foi apresentada de forma suplementar, e não faz parte do conjunto das demonstrações contábeis; entretanto essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais tomadas em conjunto.

Auditoria e revisão dos valores comparativos do ano anterior

Os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 5 de maio de 2014, o qual continha parágrafo de ênfase sobre a continuidade normal dos negócios e sobre a manutenção de saldo diferido. Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado em 16 de fevereiro de 2015, o qual continha opinião com ressalva sobre a não apresentação de estudo quanto a análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado (*impairment*) e parágrafo de ênfase sobre a continuidade normal dos negócios.

Curitiba (PR), 08 de maio de 2015.

RONALDO ARSIE GUIMARÃES

Contador CRC (PR) nº 0033.757/O-1



**GUIMARÃES E GONÇALVES AUDITORIA E
CONSULTORIA EMPRESARIAL SS
CRC Nº PR-007570-O/07**

RELATÓRIO DE DESEMPENHO

A Diretoria da empresa Conpel Cia Nordestina de Papel, com atividades no segmento de fabricação de papeis do tipo Kraft, chapas e embalagens de caixas, bem como a industrialização de sacos simples e multifoliados, apresenta e submete para apreciação o Comentário de Desempenho e suas informações trimestrais – ITRs finalizados em 31 de março de 2015 e 2014.

DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO

Contas de Resultado

As embalagens produzidas pela Conpel atendem vários setores, com destaque aos relacionados à construção civil, gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza.

CONPEL - CIA. NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

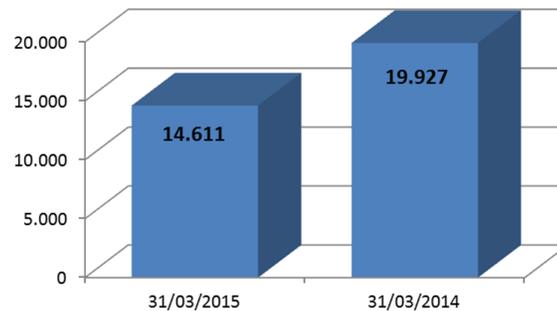
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

(Expressos em milhares de reais)

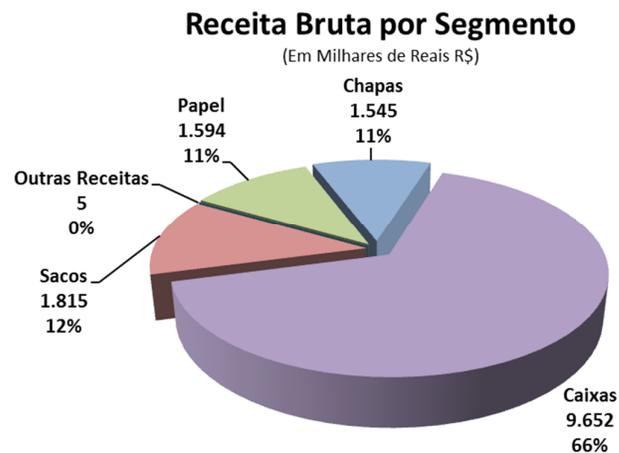
RESULTADO POR FUNÇÃO	31/03/2015	%	31/03/2014	%
Receita Operacional Líquida	9.550		12.587	
(-) Custos do Produtos Vendidos	(9.201)		(11.764)	
Lucro Bruto	349	3,65%	823	6,54%
<i><u>Despesas Operacionais</u></i>				
Com Vendas	(451)	4,72%	(207)	1,64%
Gerais e Administrativas	(1.187)	12,43%	(1.700)	13,51%
Outras Receitas e Despesas	(4.268)	44,69%	(1.361)	10,81%
Lucro antes do Result. Financeiro e Tributos	(5.557)	58,19%	(2.445)	19,42%
<i><u>Resultado Financeiro</u></i>				
Receitas Financeiras	149	1,56%	54	0,43%
Despesas Financeiras	(3.469)	36,32%	(5.522)	43,87%
Resultado Antes Imp. de Renda Contrib. Social	(8.877)	92,96%	(7.913)	62,87%
Imposto de Renda e Contribuição Diferidos	1.447	15,15%	37	-0,29%
Resultado Líquido do Trimestre	(7.430)	77,81%	(7.876)	62,57%

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta apresentou diminuição de 26,68% comparada com o mesmo trimestre do ano anterior, fato atribuído à retração da economia.

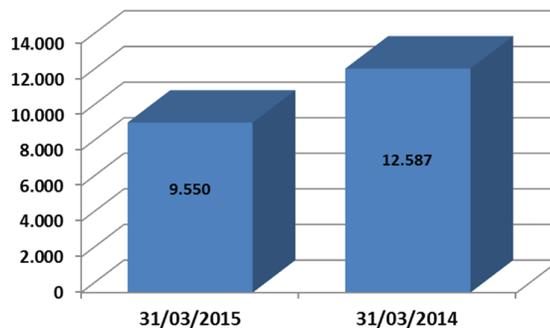


No gráfico abaixo é demonstrado a participação de cada linha de produto sobre a Receita Operacional Bruta.



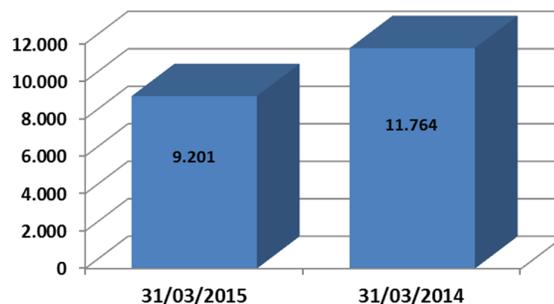
Receita Operacional Líquida (ROL)

A receita operacional líquida demonstrou diminuição de 24,13% em relação a 2014, reflexo do mercado no primeiro trimestre de 2015.



Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

Os custos dos produtos vendidos em março/2014 representavam 59,04% da Receita Bruta, em março/2015 passaram a representar 62,97%. A Companhia continuará atuando fortemente na redução de seus custos de produção e projeta melhorias já no segundo trimestre de 2015.



Perspectivas e Estratégias de Longo Prazo

A CONPEL é reconhecida pela qualidade de seus produtos e pelo bom atendimento, apresentando desempenho compatível com a realidade e oportunidades do mercado nordestino.

Em 2014 iniciamos um programa de controle e acompanhamento da planta industrial, o qual foi importante, pois conseguimos obter resultados imediatos na produção. Este processo deve ser concluído até o final deste ano e nossa expectativa está em obtermos ganho de produção em torno de 10% a 15%.

Na unidade de ondulados (papel, chapas e caixas), demos continuidade na consolidação de investimentos, os quais resultaram em ganho de produtividade, com níveis de produção que possibilitaram atender a crescente demanda regional.

Em sacarias, a redução da produção, impactada pela alta competitividade no setor, proporciona a busca por novos segmentos no mercado de embalagens e impulsiona a companhia no aperfeiçoamento de seus processos produtivos.

A companhia destaca a importância de investimentos em suas unidades produtivas, visto que são fundamentais para o crescimento da empresa nos próximos anos, principalmente porque a região Nordeste demonstra índices de crescimento acima da média do país.

Responsabilidade Social e Ambiental

A Conpel contou com o apoio de 363 colaboradores em março de 2015. Os benefícios sociais para estes colaboradores englobam alimentação, assistência médica, assistência odontológica, seguro de vida, vale-transporte, cesta básica, entre outros.

A companhia mantém em seu processo de produção a prática de uma rigorosa política ambiental de responsabilidade em relação aos recursos naturais.

Conde - PB, 08 de maio de 2015.

A ADMINISTRAÇÃO

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Expressos em milhares de reais)

ATIVO	Nota	31/03/2015	31/12/2014
CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	6	36	544
Contas a Receber de Clientes	7	12.428	15.341
Estoques	8	12.418	15.032
Adiantamento a Fornecedores	9	435	515
Impostos a Recuperar	10	726	698
Outros Créditos	11	61	60
Despesas do Exercício Seguinte		12	120
Total do Ativo Circulante		26.116	32.310
NÃO-CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Impostos a Recuperar	10	63	71
Empresas Ligadas	12	2.625	2.340
Créditos Tributários Diferidos	13	11.353	9.894
Outros Créditos	11	1.149	1.136
Total do Realizável a Longo Prazo		15.190	13.441
Imobilizado	14	44.706	45.699
Total do Ativo Não-Circulante		59.896	59.140
TOTAL DO ATIVO		86.012	91.450

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

BALANÇOS PATRIMONIAIS

(Expressos em milhares de reais)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)	Nota	31/03/2015	31/12/2014
CIRCULANTE			
Fornecedores	16	9.330	9.484
Empréstimos e Financiamentos	17	10.724	12.595
Obrigações Sociais	18	12.993	10.970
Obrigações Tributárias	19	91.443	87.723
Adiantamento de Clientes	20	955	1.212
Outras Obrigações		105	125
Total do Passivo Circulante		125.550	122.109
NÃO-CIRCULANTE			
Obrigações Sociais	18	705	2.148
Obrigações Tributárias	19	7.211	7.229
Empresas Ligadas	12	2.158	2.158
Impostos Diferidos	21	21.611	21.599
Total do Passivo Não-Circulante		31.685	33.134
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)			
Capital Social	23	22.338	22.338
Ajuste Avaliação Patrimonial		37.314	37.527
Prejuízos Acumulados		(130.875)	(123.658)
Total do Patrimônio Líquido		(71.223)	(63.793)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)		86.012	91.450

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

(Expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

RESULTADO POR FUNÇÃO	Nota	31/03/2015	31/03/2014
Receita Operacional Líquida	24	9.550	12.587
(-) Custos do Produtos Vendidos		(9.201)	(11.764)
Lucro Bruto		349	823
<i><u>Despesas Operacionais</u></i>			
Com Vendas	25	(451)	(207)
Gerais e Administrativas	26	(1.187)	(1.700)
Outras Receitas e Despesas	27	(4.268)	(1.361)
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras		(5.557)	(2.445)
<i><u>Resultado Financeiro</u></i>	28		
Receitas Financeiras		149	54
Despesas Financeiras		(3.469)	(5.522)
Resultado Antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social		(8.877)	(7.913)
Imposto de Renda e Contribuição Diferidas		1.447	37
Resultado Líquido do Trimestre		(7.430)	(7.876)
<u>Prejuízo por Ação: R\$</u>		(0,41)	(0,43)

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL
CNPJ : 09.116.278/0001-01
DEMONSTRAÇÕES DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 (Expressos em milhares de reais)

	<u>Capital Social</u>	<u>Prejuízos Acumulados</u>	<u>Ajuste de Avaliação Patrimonial</u>	<u>Patrimônio Líquido Total</u>
Em 31 de Dezembro de 2013	22.338	(93.515)	38.753	(32.424)
Resultado do Trimestre	-	(7.876)	-	(7.876)
(-) Realização do Custo Atribuído	-	306	(306)	-
Em 31 de Março de 2014	22.338	(101.085)	38.447	(40.300)
Resultado do Exercício	-	(23.493)	-	(23.493)
(-) Realização do Custo Atribuído	-	920	(920)	-
Em 31 de Dezembro de 2014	22.338	(123.658)	37.527	(63.793)
Resultado do Trimestre	-	(7.430)	-	(7.430)
(-) Realização do Custo Atribuído	-	213	(213)	-
Em 31 de Março de 2015	22.338	(130.875)	37.314	(71.223)

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.



CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL
CNPJ : 09.116.278/0001-01
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
(Expressos em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(7.430)	(7.876)
<i>Outros Resultados Abrangentes</i>		
RESULTADO ABRANGENTE	<u>(7.430)</u>	<u>(7.876)</u>

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(Expressos em milhares de reais)

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado Líquido do Exercício	(7.430)	(7.876)
Ajustes:		
Depreciação e Amortização	757	786
Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-	(61)
Provisão para Perdas s/ Recebíveis	(296)	795
Juros Provisionados	122	91
Custo Venda Imobilizado	236	-
Lucro Líquido do Exercício Ajustado	(6.611)	(6.265)
Clientes	3.209	(1.170)
Estoques	2.614	(3.269)
Impostos a Recuperar	(1.478)	(234)
Despesas do Exercício Seguinte	108	(352)
Outros Créditos	65	2.601
(Aumento) ou Diminuição do Ativo	4.518	(2.424)
Fornecedores	(154)	940
Obrigações Sociais e Tributárias	4.294	7.395
Adiantamento de Clientes	(257)	(615)
Outras Obrigações	(20)	327
Aumento ou (Diminuição) do Passivo	3.863	8.047
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	1.770	(642)
DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de Imobilizado	-	(2.123)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimento	-	(2.123)
DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimento de Empréstimos e Financiamentos	10.948	8.296
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	(12.941)	(5.195)
Empréstimos Concedidos a Pessoas Ligadas	(285)	(234)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Financiamento	(2.278)	2.867
AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(508)	102
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Trimestre	544	683
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Trimestre	36	785

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL

CNPJ : 09.116.278/0001-01

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(Expressos em milhares de reais)

	31/03/2015	31/03/2014
RECEITAS		
Venda dos Produtos	13.444	18.228
Constituição de IRPJ/CSLL Diferidos	1.447	(58)
Venda de Ativo Imobilizado	(76)	-
Reversão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-	61
Provisão para Perdas s/ Recebíveis	296	(795)
Perdas Não operacionais	(4.608)	-
Incentivos Fiscais Recebidos	121	413
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS		
Custos dos Produtos Vendidos	(4.689)	(8.480)
Materiais - energia, serv. Terceiros e outros	(2.540)	(2.231)
VALOR ADICIONADO BRUTO	3.395	7.138
DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	(757)	(786)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	2.638	6.352
VALOR ADICIONADO RECEBIDO (CEDIDO) EM TRANSFERENCIA		
Receitas Financeiras	149	54
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (RECEBER)	2.787	6.406
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.787	6.406
<i>Pessoal</i>		
Remuneração Direta	2.185	2.299
Benefícios	297	405
FGTS	200	188
<i>Impostos, Taxas e contribuições</i>		
Federais	2.485	3.599
Estaduais	1.627	2.250
Municipais	-	13
<i>Remuneração de capitais de terceiros</i>		
Juros	3.420	5.522
Aluguéis	3	6
<i>Remuneração de capitais Próprios</i>		
Resultado do exercício	(7.430)	(7.876)

As Notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONPEL CIA NORDESTINA DE PAPEL
NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
ENCERRADAS EM 31 DE MARÇO DE 2015
(Em milhares de Reais)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A Empresa Conpel Cia Nordeste de Papel fabrica papéis do tipo Kraft, chapas e embalagens de caixas, bem como, a industrialização de sacos simples e multifoliados.

As embalagens produzidas pela Conpel atendem vários setores, com destaque a construção civil, gêneros alimentícios e produtos de higiene e limpeza.

A Empresa Conpel Cia Nordeste de Papel é uma companhia aberta e está registrada na CVM – Comissão de Valores Mobiliários com registro nº 00468-5, tem sua inscrição no CNPJ sob nº 09.116.278/0001-01 e NIRE nº 2530000622-6. Está sediada no município de Conde, Estado da Paraíba, na Rodovia BR 101 - Km 06, S/nº, Bairro Vale do Gramame, CEP 58.322-000.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações. Neste contexto, a Companhia está promovendo ações que visam à integridade deste capital. Para esta finalidade, ações relacionadas à redução do endividamento bancário, redução de custos promovidos através de melhores negociações com fornecedores, diminuição das despesas financeiras, renegociação de contratos junto aos clientes da Companhia e através de ações organizadas para a redução dos seus custos fixos e despesas comerciais e administrativas, proporcionando desta forma, retorno aos seus acionistas e garantia as demais partes interessadas.

A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 27 de abril de 2015.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis do trimestre findo em 31 de março de 2015 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Classificações de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.2 Compensações entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações contábeis, ativos e passivos, ou receitas e despesas não são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e está compensação reflete a essência da transação.

3.3 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações contábeis são mensurados em moeda funcional - Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual são realizadas praticamente todas as suas transações.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não-monetários pelas taxas da data da transação.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.5 Ativos Financeiros

A companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. A companhia possui ainda Aplicações Financeiras classificadas como realizáveis em Curto Prazo, pois as mesmas referem-se aos excedentes do caixa diário que movimentam assim constantemente as aplicações, havendo resgates e inserções de numerários.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

3.6 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de produtos no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos).

As Contas a Receber de clientes não foram ajustadas a seu valor presente por estarem em sua maioria vencidas ou com prazos de vencimento em curto prazo.

3.7 Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados compreendem as matérias-primas processadas e envolvimento de mão de obra direta e custos de produção na valorização dos itens.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas com estoques, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico.

Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescências de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

3.8 Imobilizado

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimados com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

3.9 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

3.10 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente.

3.11 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a empresa tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; sendo o valor estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um

todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos as autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social, ambos diferidos, lançados no ativo não circulante e no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social.

3.14 Benefícios a Empregados

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, odontológica, entre outros, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após término do vínculo empregatício.

3.15 Apurações do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.16 Reconhecimentos das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. Baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.17 Julgamentos e Uso de Estimativas Contábeis

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem:

- a) Créditos de liquidação duvidosa são provisionados e posteriormente lançados para perdas quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para redução ao valor recuperável dos estoques;
- c) Revisão da vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis e de sua recuperação nas operações;
- d) Mensuração do valor justo de instrumentos financeiros;
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa; e,
- f) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. Essas estimativas e premissas são revisadas periodicamente.

3.18 Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

O IFRS não requer a apresentação dessa demonstração. Como consequência, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das informações trimestrais.

3.19 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor.

IFRS 9 – Instrumentos financeiros

Essa nova norma aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Essa norma entra em vigor a partir de 2015, mas vem sendo revisada desde a sua emissão. A administração ainda não concluiu a avaliação dos impactos de sua adoção.

É bom ressaltar que essas revisões e novas normas ainda não foram objeto de emissão pelo CPC das equivalentes normas novas ou revisadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo o processo de homologação pelos reguladores competentes. Em geral, as adoções antecipadas de normas novas ou revisadas e interpretações, embora encorajadas pelo IASB, não estão permitidas ou não estão disponíveis nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Portanto, essas normas novas e/ou revisadas não estão contempladas nessas demonstrações contábeis da Companhia.

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC n.º 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de setembro de 2008, a Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de março de 2015, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) Aplicações Financeiras: As aplicações são classificadas como mantidas para negociação ou como caixa e equivalentes de caixa, quando resgatáveis em curtíssimo prazo (inferior a 90 dias). Os valores registrados equivalem, na data do balanço, aos seus valores de mercado, com as variações nesses valores refletidas na demonstração do resultado.
- c) Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.
- d) Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.

Riscos de taxas de juros

O objetivo da política de gerenciamentos de taxas de juros da Companhia é o de minimizar as possibilidades de perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

Para o gerenciamento do risco de taxa de juros, a Companhia adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adotam política conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

Risco de crédito

A Companhia possui diversificação da carteira de clientes, no montante de 78% do total do faturamento. Paralelamente, a Companhia realiza continuo acompanhamento dos prazos de financiamento das vendas.

Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações. Neste contexto, a Companhia está promovendo ações que visam a integridade deste capital. Para esta finalidade, ações relacionadas à redução do endividamento bancário, redução de custos promovidos através de melhores negociações com fornecedores, diminuição das despesas financeiras, renegociação de contratos junto aos clientes da Companhia e através de ações organizadas para a redução dos seus custos fixos e despesas comerciais e administrativas, proporcionando desta forma, retorno aos seus acionistas e garantia as demais partes interessadas.

Análise de Sensibilidade de Instrumentos Financeiros

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentaram riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação CVM nº 550/08.

NOTA 5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
ATIVOS FINANCEIROS		
Mensurado pelo Valor Justo por meio do Resultado		
Caixa e Equivalentes de Caixa	36	544
Recebíveis		
Contas a Receber de Clientes	12.428	15.341
Depósitos Judiciais	1.149	1.136
TOTAL ATIVOS FINANCEIROS	<u>13.613</u>	<u>17.021</u>
PASSIVOS FINANCEIROS		
Outros Passivos Financeiros		
Fornecedores	10.062	9.484
Empréstimos e Financiamentos	10.724	12.595
TOTAL PASSIVO FINANCEIRO	<u>20.786</u>	<u>22.079</u>

NOTA 6 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

São constituídos pelos saldos de caixas, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras referem-se basicamente a aplicações pós fixadas e de liquidez imediata, sem perdas significativas no resgate antecipado. As aplicações financeiras são atualizadas até o limite do valor de mercado desses títulos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Caixa	1	1
Bancos Conta Movimento	35	24
Aplicações Financeiras	-	519
Total de Caixa e Equivalentes	<u>36</u>	<u>544</u>

NOTA 7 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

Os títulos de créditos são compostos por duplicatas e outros títulos, gerados no processo de vendas de mercadorias e estão registrados pelo seu valor de realização.

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Contas a Receber de Clientes	14.772	17.981
(-) Provisão Crédito Liquidação Duvidosa	<u>(2.344)</u>	<u>(2.640)</u>
Contas a Receber de Clientes	12.428	15.341
Outros Créditos	61	60
Parcela Circulante	12.489	15.401
Total a Receber de Clientes	12.428	15.341
Total das Demais Contas a Receber	61	60
Total Geral	12.489	15.401
Aging List Contas a Receber de Clientes	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Vencidos	3.522	6.238
A vencer em até 3 meses	6.586	9.360
A vencer entre 3 e 6 meses	2.974	2.383
Contas a Receber de Clientes	14.772	17.981
Contas a Receber por Tipo de Moeda	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Reais	12.489	15.401
Contas a Receber de Clientes	12.489	15.401

Na avaliação efetuada para fins de determinação do ajuste a valor presente, não foi constatada a aplicabilidade deste ajuste, pois as contas a receber possuem liquidação em curtíssimo prazo de vencimento das faturas.

NOTA 8 - ESTOQUES

Os produtos acabados foram avaliados pelo custo de produção. As matérias primas, secundárias, embalagens e materiais diversos no almoxarifado, pelo custo médio de aquisição, não superando ao valor de mercado.

Em 31 de março de 2015 os estoques apresentam um valor de R\$ 12.418 mil e estão registrados ao seu valor justo realizável menos o custo das vendas. Nenhum dos bens constantes em estoques da Companhia encontram-se sob penhor de garantia a quaisquer tipos de passivo ou empréstimo. Abaixo demonstramos os saldos deste grupo:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Produtos acabados	13.193	10.761
Matérias primas	1.720	2.138
Embalagens	531	635
Outros materiais	1.384	1.293
Operações com Terceiros	168	155
Mat. Rec p/ Industrialização	8	50
Provisão p/Perdas de Estoque	<u>(4.586)</u>	<u>-</u>
Total dos Estoques	12.418	15.032

Para o próximo trimestre estaremos realizando inventário físico de itens de estoque de produtos acabados no depósito de chapas de papelão ondulado, para isso, realizamos a provisão para perdas de Estoque no montante de R\$ 4.586.

NOTA 9 - ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fernando Imperiano da Costa ME	29	29
SPR Sociedade Paulista de Rolamentos Ltd	16	-
Rildo Carmo de Andrade ME	16	-
Outros Fornecedores	374	486
Total Adiantamentos a Fornecedores	435	515

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
PIS	1	1
COFINS	3	3
IRRF	26	62
IRPJ/CSLL Estimativa	68	73
Saldo Negativo IRPJ/CSLL	305	235
ICMS sobre ativo imobilizado	35	37
Adto p/ Parcelamento (REFIS)	288	287
Parcela Circulante	726	698
ICMS sobre ativo imobilizado	63	71
Parcela Não Circulante	63	71
Total de Impostos a Recuperar	789	769

NOTA 11 - OUTROS CRÉDITOS

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Ativo Circulante		
Outros Créditos	61	60
Total Circulante	61	60
Ativo Não Circulante		
Depósitos Judiciais - Trabalhistas	1.149	1.136
Total Não Circulante	1.149	1.136
Total Outros Créditos	1.210	1.196

NOTA 12 - PARTES RELACIONADAS

	Ativo Não Circulante	
	Mútuos	
	31/03/2015	31/12/2014
EKN Administração e Participações	831	816
Arpeco S/A Artefatos de Papeis	245	63
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	1.549	1.461
	2.625	2.340

	Passivo Circulante	
	Contas a Pagar	
	31/03/2015	31/12/2014
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	124	480
	124	480

	Passivo Não Circulante	
	Mútuo	
	31/03/2015	31/12/2014
Compet Agro Florestal	2.158	2.158
	2.158	2.158

	Resultado (Despesas)	
	Custos	
	31/03/2015	31/03/2014
Cocelpa Cia de Celulose e Papel	162	5.076
	162	5.076

As condições aplicadas às empresas relacionadas equivalem às mesmas condições aplicadas ao mercado.

NOTA 13 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS DIFERIDOS

A composição dos tributos diferidos classificados em longo prazo tem como base a constituição de provisões de contingências e provisão de credores de liquidação duvidosa.

	Base Cálculo	Alíquota IRPJ	Alíquota CSLL	Crédito IRPJ	Crédito CSLL	Total
Prov. Para Créditos de Liq Duvidosa	2.344	25%	9%	586	211	797
Provisão p/ Impairment	26.460	25%	9%	6.615	2.381	8.996
Provisão p/ Conting. de Estoque	4.586	25%	9%	1.147	413	1.560
Parcela Não Circulante	33.390			8.348	3.005	11.353

NOTA 14 - IMOBILIZADO

A Companhia efetua anualmente a revisão da vida útil dos imobilizados em atendimento ao ICPC 10 – Interpretação sobre a aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28 e 37, o qual exige que a vida útil e o valor residual do imobilizado seja revisada no mínimo a cada exercício.

IMOBILIZADO

	Terrenos	Edific. e Benf.	Maquinas e Equip.	Instal.	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
Média Taxas de Depreciação		3,69%	6,23%	9,39%	7,27%	15,42%	11,98%		
Saldo Inicial	4.918	7.690	32.264	269	241	4	83	955	46.424
Adições	-	-	2.240	6	20	-	58	-	2.324
Baixas	-	-	-	-	-	(3)	-	-	(3)
Depreciação	-	(796)	(1.956)	(222)	(41)	-	(31)	-	(3.046)
Saldo Final	4.918	6.894	32.548	53	220	1	110	955	45.699
Em 31 de Dezembro de 2014									
Custo	7.002	19.911	77.226	4.386	714	59	463	1.352	111.113
Dep. Acum. e Impairment	(2.084)	(13.017)	(44.678)	(4.333)	(494)	(58)	(353)	(397)	(65.414)
Valor líquido contábil	4.918	6.894	32.548	53	220	1	110	955	45.699
Saldo Inicial	4.918	6.894	32.548	53	220	1	110	955	45.699
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	(236)	-	-	-	-	-	(236)
Depreciação	-	(199)	(488)	(51)	(10)	(1)	(8)	-	(757)
Saldo Final	4.918	6.695	31.824	2	210	-	102	955	44.706
Em 31 de Março de 2015									
Custo	7.002	19.911	76.990	4.386	714	59	463	1.352	110.877
Dep. Acum. e Impairment	(2.084)	(13.216)	(45.166)	(4.384)	(504)	(59)	(361)	(397)	(66.171)
Valor líquido contábil	4.918	6.695	31.824	2	210	-	102	955	44.706

A depreciação do ativo imobilizado de R\$ 757 Mil é proveniente de R\$ 752 Mil registrados no custo e R\$ 5 Mil registrados nas despesas administrativas.

NOTA 15 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

No que concerne ao embasamento legal de acordo com os termos da Lei 11.638/07 e Lei 11.941/09, e do Pronunciamento Técnico CPC 01 – (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) criado por meio de Resolução n° 1.055/05 do Conselho Federal de Contabilidade, sendo este Pronunciamento aprovado pela CVM, por meio da deliberação CVM n° 639/10 e pelo CFC pela NBC TG 01 – Resolução n° 1292/10, anualmente ou quando houver indicação de perda relevante, a Companhia realiza testes de recuperabilidade do saldo contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes para determinar se estes sofreram perdas por "Impairment".

No Exercício de 31 de dezembro de 2013, a Companhia realizou estudos por meio dos quais são demonstrados através do Laudo n° 71/2014 fornecido pela Empresa Ferrari Organização e Avaliações Patrimoniais Ltda. inscrita no CNPJ 93.272.003/0001-65, o

diagnóstico das evidências suficientes de Impairment, neste contexto, a companhia visando o atendimento ao disposto no CPC 01, efetivou um complemento da provisão para Redução ao Valor Recuperável de Ativos, no montante de R\$ 20.842 Mil, o qual somado ao saldo de provisão já existente perfaz um total de R\$ 26.460 Mil.

NOTA 16 – FORNECEDORES

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Contas a Pagar a Fornecedores	9.330	9.484
Contas a Pagar a Fornecedores	9.330	9.484
Outras Obrigações	105	125
Total de Outras Obrigações	105	125
	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Aging List Contas a Pagar		
Vencidos	4.536	4.669
A vencer em até 3 meses	3.833	4.224
A vencer entre 3 e 6 meses	510	154
A Vencer de 6 meses a 1 ano	451	257
A vencer acima de 1 ano	-	180
Contas a Pagar a Fornecedores	9.330	9.484

NOTA 17 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A natureza das obrigações pode ser elencada como segue:

Empréstimos e Financiamentos

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Circulante		
Capital de Giro	155	13
Conta Garantida	991	1.000
Mútuo	62	118
Financiamentos	488	731
Duplicatas Descontadas	9.028	10.733
Total de Empréstimos e Financiamentos	10.724	12.595

a) Vencimentos

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Por Data de Vencimento		
Em até 6 meses	10.724	12.595
	10.724	12.595

b) Moeda

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Por Tipo de Moeda		
Reais	10.724	12.595
	10.724	12.595

c) Indexadores

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Por Indexação		
Taxas Pré-Fixadas - Capital de Giro	0,55%	0,55%
Taxas Pré-Fixadas - Conta Garantida	3,50%	3,50%
Taxas Pré-Fixadas - Financiamento (CDC)	1,61%	1,61%
Taxas Pré-Fixadas - Mutuo (CDI)	0,90%	0,90%
Taxas Pré-Fixadas - Duplicatas Descontadas	1,60%	1,60%

Todos os empréstimos e financiamentos acima estão garantidos por duplicatas a receber dos clientes.

NOTA 18 - OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Está composta por:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Salários a Pagar	313	428
INSS	8.628	6.256
FGTS	1.314	1.192
IRRF Funcionários	696	576
Provisões e Encargos	1.201	1.304
Provisão Indenizações	633	633
Parcelamentos Previdenciários	107	514
Contribuição Sindical	101	67
Parcela Circulante	12.993	10.970
Parcelamentos Previdenciários	705	2.148
Parcela Não-Circulante	705	2.148

NOTA 19 - OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

		<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
ICMS	a)	68	98
PIS	b)	3.223	3.042
COFINS	b)	16.159	15.302
IPI	b)	66.318	63.878
INSS S/ FATURAMENTO	b)	1.868	1.667
IRRF		36	29
IRPJ		777	784
CSLL		195	194
ISS		21	11
INSS Retido Fonte		32	24
PIS/COFINS/CSLL		73	56
Parcelamento Federal		599	587
Parcelamento Estadual - ICMS	c)	2.074	2.051
Parcela Circulante		91.443	87.723
Parcelamento Federal		551	763
Parcelamento Estadual - ICMS	c)	6.660	6.466
Parcela Não-Circulante		7.211	7.229

- a) No período de janeiro a março de 2015 a Companhia obteve o montante de R\$ 121 Mil em incentivos fiscais – FAIN (referente de crédito presumido do ICMS), incentivo fiscal do governo da Paraíba. De acordo com a Resolução 025/2010, ratificada pelo decreto nº 31.837/2010, proporcionou a Companhia o direito a utilização do crédito presumido de 74,25% do saldo devedor do ICMS apurado mensalmente, relativo às saídas decorrentes da produção industrial própria incentivada, com vencimento em até 02 de dezembro de 2025, o que subsidiará a Companhia parte dos investimentos necessários para ampliação de sua capacidade instalada e manutenção de seu parque fabril.
- b) Saldo acumulado de PIS, COFINS e IPI sobre o faturamento de abril de 2011 a março de 2015 no montante de R\$ 16.913 Mil, não recolhidos, com expectativa de parcelamento futuro. Está incluído nos saldos destes tributos, o montante de R\$ 62.965 mil, relacionados ao programa de recuperação fiscal – REFIS, proporcionado pela lei 11.941/2009, os quais foram excluídos do programa pela Receita Federal do Brasil. Em agosto de 2014 a companhia aderiu ao parcelamento da Lei 12.996/14 junto a Receita Federal e Procuradoria Geral da União. Os débitos incluídos no programa foram um montante de R\$ 7.690 Mil, considerando os benefícios o montante é de R\$ 4.724 Mil. Importante frisar que no momento da adesão deste parcelamento, efetuamos o pagamento dos adiantamentos considerando a base supracitada, porem ainda não ocorreu à consolidação deste, entretanto, todos os débitos pendentes junto a Procuradoria Geral da União estão evidenciados como “aguardando consolidação da Lei 12.996/14”. Ou seja, somente na consolidação vamos evidenciar os débitos que efetuamos o adiantamento para o parcelamento dos mesmos.

- c) A companhia aderiu em junho de 2014 o Programa de Recuperação de Créditos Tributários relacionados ao ICMS, de acordo com Medida Provisória nº 225 de 28 de abril de 2014, instituída pelo estado da Paraíba. Através deste, a empresa parcelou todos os débitos pendentes relacionados ao ICMS no montante de R\$ 8.696 Mil, em sessenta parcelas de R\$ 146 Mil.

NOTA 20 - ADIANTAMENTO DE CLIENTES

Corresponde a adiantamentos efetuados por clientes, que em sua maioria, realizam os pagamentos à vista para retirada dos produtos posteriormente.

Adiantamento de Clientes	31/03/2015	31/12/2014
CCB - CIMPOR CIMENTOS DO BRASIL LTDA	110	110
F. C. OLIVEIRA & CIA. LTDA	73	45
FABIANO MARCIO DOS SANTOS ME	72	1
M DIAS BRANCO S.A. INDUSTRIA E COMERCIO DE ALIMENTOS	65	36
SUCOS DO BRASIL S/A	43	123
GESSO PREMIO LTDA - ME	39	-
RECIFE EMBALAGENS LTDA	39	-
ROBERTA DE OLIVEIRA PEREIRA - ME	37	10
INDAIA BRASIL AGUA MINERAIS LTDA	29	29
OUTROS	448	858
Total Adiantamento de Clientes	955	1.212

NOTA 21 - IMPOSTOS DIFERIDOS

As alíquotas destes impostos, definidas atualmente para determinação desses débitos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social, que refletem sobre o ajuste de avaliação patrimonial ocorrido sobre o ativo imobilizado da companhia.

Base	31/03/2015	31/12/2014
Custo Atribuido	56.536	56.658
Vida Útil	7.025	6.868
IRPJ Diferido (25%)	15.890	15.882
CSLL Diferida (9%)	5.721	5.717
Total Impostos Diferidos	21.611	21.599

NOTA 22 - REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros de administração e diretores.

	31/03/2015	31/03/2014
Remuneração de Conselheiros	74	60
Remuneração de Diretores	43	37
Total	117	97

NOTA 23 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	31/03/2015	31/12/2014
Prejuízos Acumulados Anteriores	(123.658)	(93.515)
Movimentação do Período	(7.217)	(30.143)
Prejuízos Acumulados Total	(130.875)	(123.658)
Capital Social	22.338	22.338
Ajuste Avaliação Patrimonial	37.314	37.527
Patrimônio Líquido	(71.223)	(63.793)

Capital Social

O Capital Social realizado é composto por 18.122.099 ações, que correspondem a R\$ 22.338 mil. A composição é a seguinte:

Ações	Autorizado		Realizado		a Subscriver	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Ordinárias	16.600.183	78	14.048.567	78	2.551.616	78
Preferenciais	4.813.384	22	4.073.532	22	739.852	22
Total	21.413.567	100	18.122.099	100	3.291.468	100

Composição do Controle Acionário em 31/03/2015 – Principais Acionistas (Ações Ordinárias)

EKN – Embalag. Kraft do NE Ltda	13.712.687	13.712.687
Diversos Terceiros Minoritários	335.880	335.880
Total	14.048.567	14.048.567

NOTA 24 - RECEITAS BRUTAS

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Mercado Interno		
Papel Kraft	1.594	1.784
Chapa de papelão	1.545	1.852
Caixas	9.652	12.872
Sacos	1.815	3411
Outras Receitas	5	8
Total Mercado Interno	14.611	19.927
<i>(-) Impostos sobre Vendas</i>	(3.895)	(5.641)
<i>(-) Devoluções e Abatimentos</i>	(1.166)	(1.699)
Receita Líquida	9.550	12.587

NOTA 25 - DESPESAS COM VENDAS

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Fretes	(326)	(150)
Comissões	(125)	(57)
Total	(451)	(207)

NOTA 26 - DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
Honor. Sal. Encargos e Benefícios	(696)	(856)
Serviços, Aluguéis	(144)	(375)
Energia, Água e Comunicações	(74)	(82)
Materiais de Consumo	(153)	(224)
Impostos Taxas e Contribuições	(4)	(10)
Gastos Gerais	(116)	(96)
Matérias Primas, Emb, Mat Aux	-	(57)
Total	(1.187)	(1.700)

NOTA 27 - OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
(+) Outras Receitas		
Incentivo FAIN	121	413
Reversão de Provisões	296	61
Total Outras Receitas	417	474
(-) Outras Despesas		
Provisão para Perdas	(4.685)	(795)
Outras Despesas	-	(1.040)
Total Outras Despesas	(4.685)	(1.835)
Total	(4.268)	(1.361)

Na conta Provisão para Perdas refere-se à provisão para perdas de Estoque mencionada na nota explicativa de N. 8.

NOTA 28 - RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
(+) Receitas Financeiras		
Juros s/ Aplicações Financeiras	36	1
Juros Mora Ativos	72	41
Descontos Obtidos	38	4
Variações Cambiais	-	5
Outros Juros Ativos	3	3
Total Receitas Financeiras	149	54
(-) Despesas Financeiras		
Juros s/ Financiamentos	(31)	(91)
Juros s/ Duplicatas Descontadas	(459)	-
Juros s/ Cessão de Direitos	-	(535)
Juros Mora Passivos	(198)	(533)
Juros Recolhimento de Tributo	(1.969)	(2.278)
Multas Recolhimento de Tributo	(519)	(387)
Juros Tributos Parcelados	-	(1.605)
Descontos Concedidos	(1)	-
Despesas Bancárias	(278)	(90)
Outras Despesas Financeiras	(14)	(3)
Total Despesas Financeiras	(3.469)	(5.522)
Total Resultado Financeiro	(3.320)	(5.468)

NOTA 29 - DESPESAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
NATUREZA DA DESPESA		
Depreciação e Amortização	(757)	(786)
Despesas com Pessoal	(2.683)	(2.892)
Matérias-Primas e Materiais de uso e Consumo	(4.814)	(8.440)
Serviços de Terceiros	(2.585)	(1.553)
Outras Despesas Operacionais	(120)	(23)
Total Natureza da Despesa	(10.959)	(13.694)
FUNÇÃO DA DESPESA		
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(9.201)	(11.764)
Despesas com Vendas	(451)	(207)
Despesas Gerais e Administrativas	(1.187)	(1.700)
Outras Despesas Operacionais	(120)	(23)
Total Função da Despesa	(10.959)	(13.694)

NOTA 30 - INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR – LAJIDA (EBITDA)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu à divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas informações trimestrais, apresentando o LAJIDA (EBITDA) – Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, para os trimestres findos em 31 de março de 2015 e de 2014. Em linhas gerais, o LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto à empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2014</u>
LAJIDA (EBITDA)		
RESULTADO LÍQUIDO DO TRIMESTRE	(7.430)	(7.876)
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.447)	(37)
(+) Despesas Financeiras	3.469	5.522
(-) Receitas Financeiras	(149)	(54)
RESULTADO ANTES DOS JUROS E DO IMPOSTO DE RENDA (EBIT)	(5.557)	(2.445)
(+) Depreciação e Amortização	757	786
RESULTADO ANTES DOS JUROS, DO IMPOSTO DE RENDA, DA DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (EBITDA)	(4.800)	(1.659)

NOTA 31 - COBERTURA DE SEGUROS

A companhia mantém seguro do seu parque fabril com a empresa Yasuda Marítima Seguros e considera o seu valor suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

Seguros

Seguradora:	Yasuda Marítima
Modalidade:	Patrimonial
Objeto:	Pagamento de indenização ao Segurado por prejuízos que ele venha a sofrer por Danos Materiais (Prédio, Maquinismo, Móveis, Utensílios, Instalações, Mercadorias e Matérias primas do Segurado).
Coberturas:	Incêndio (inclusive decorrente Queda de Raios, Explosão e Implosão). Danos Elétricos. Equipamentos Eletrônicos - Modalidade "A". Sem extensão de cobertura para roubo e/ou furto com vestígios. Equipamentos Estacionários. Equipamentos Móveis. Impacto de Veículos / Queda de Aeronaves. Roubo de Bens. Tumultos.
Vigência:	O seguro terá o seu início às 24h:00 min (vinte e quatro horas) a partir do dia 27/03/2015 até 24h:00 min (vinte e quatro horas) do dia 27/03/2016
Limites Máximos de Indenização	<ul style="list-style-type: none">• Básica - Incêndio, inclusive decorrente de Queda de Raios, Explosão e Implosão – R\$ 124.000.000,00• Danos Elétricos – R\$ 3.000.000,00• Equipamentos Eletrônicos, sem roubo – R\$ 100.000,00• Equipamentos Estacionários – R\$ 100.000,00• Equipamentos Móveis – R\$ 100.000,00• Impacto de Veículos / Queda de Aeronaves – R\$ 4.000.000,00• Roubo de Bens – R\$ 50.000,00• Tumultos R\$ 1.000.000,00

Conde (PB), 02 de março de 2015.

Cristiano Ciriaco Delgado
Diretor Presidente e
Diretor de Relações com Investidores

Clóvis Severino Goulart de Oliveira
Contador
CRC PR 059171/O-2